

## **AMBIENTE, NATUREZA E SOCIEDADE: COMO EDUCANDOS COMPREENDEM DIMENSÕES SOCIOAMBIENTAIS**

Tássia Alexandre Teixeira, Universidade Federal de Sergipe.  
tassiaalexandre@hotmail.com

Lívia de Rezende Cardoso, Universidade Federal de Sergipe  
livinha.bio@gmail.com

### **RESUMO**

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê que o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão mediante, entre outros, a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou analisar como educandos compreendem conceitos como Ambiente e Natureza, como os relaciona com a Sociedade e, por conseguinte, se os entendem como uma dimensão socioambiental. Assim, a pesquisa foi realizada com vinte e dois alunos do sétimo ano de uma escola particular de Aracaju-SE e teve a utilização de questionário e discussão sobre imagens como ferramentas de coletas de dados. Com as respostas obtidas com os questionários, constatamos que a compreensão da maioria dos educandos sobre o ambiente estava ligada ao meio natural, distante da concepção socioambiental. Posteriormente, com a atividade das imagens sobre ambiente, pudemos problematizar essa concepção naturalista e inserir uma perspectiva socioambiental, aproximando-os do ambiente em que vivem. Apesar de toda essa aprendizagem construída com os educandos, é importante ressaltar que este trabalho não determina o fim dessa discussão, mas abre um precedente para se continue pesquisando e discutindo acerca da relação entre ambiente, natureza e sociedade.

**Palavras-chave:** Documentário; Educação; Ambiente.

### **INTRODUÇÃO**

A atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional prevê que o ensino fundamental tem como objetivo a formação básica do cidadão mediante, entre outros, “a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade” (BRASIL, 1996 p.12). A cada dia, esse tema tem sido motivo de muitas pesquisas entre estudiosos de diversas áreas, inclusive da educação (SATO e SANTOS, 2003). Porém, Reigota (2007) afirma que a proposta de se trabalhar meio ambiente nas escolas não deve ser meramente um prática pedagógica voltada para transmissão de conhecimentos sobre ecologia, mas uma educação que vise à utilização consciente dos recursos naturais e à participação dos cidadãos nas decisões sobre as questões ambientais.

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Desta forma, a presente pesquisa objetivou analisar como educandos compreendem conceitos como Ambiente e Natureza, como os relaciona com a Sociedade e, por conseguinte, se os entendem como uma dimensão socioambiental. Assim, a pesquisa foi realizada com 22 alunos do 7º ano de uma escola particular de Aracaju-SE. Esta teve cunho qualitativo porque, segundo Haguette (1997), este tipo de pesquisa permite uma compreensão maior dos fenômenos sociais. Inicialmente, os alunos fizeram uma pesquisa no laboratório de informática da própria escola sobre ambiente para que todos pudessem ter uma compreensão maior sobre o tema. Dessa forma, em sala de aula, os alunos responderam a um questionário sobre ambiente, pois isto nos permitiu diagnosticar o que eles entendiam por tal tema. Além disso, por se tratar de uma pesquisa qualitativa, foi importante conhecer bem o perfil dos educandos e a relação que possuíam com o ambiente que os cercam de modo que deu subsídios para etapa seguinte. Depois, foi feita uma análise das respostas para obtenção dos dados, pois é necessário “a leitura detalhada de todo o material transcrito, na identificação de palavras e conjunto de palavras que tenham sentido para a pesquisa” (OLIVEIRA et al, 2003, p. 82).

Num outro momento, foi aberta uma discussão com os alunos a respeito das questões abordadas no questionário com o intuito de refletir sobre a percepção de meio ambiente que muitos educando tinham. Para complementar, foi pedido para que eles trouxessem no encontro seguinte imagens ou fotos que representassem o meio ambiente ora discutido para construção de um painel e novas discussões, além disso, puderam visualizar nas imagens (sem movimento) o que poderiam mostrar no documentário (com movimento). No encontro seguinte, os alunos apresentaram imagens das quais foram construídos conceitos do que seria meio ambiente e natureza.

### **COMPREENSÕES SOBRE AMBIENTE**

Quando se fala em meio ambiente, antes de tudo, é necessário entender o significado dessa expressão, pois, segundo Coimbra (2002), as palavras são sinais do que pensamos e do que está na nossa mente. Este mesmo autor afirma que a palavra “meio” tem conotação espacial e geométrica significando *estar cercado de*. Por sua vez, a palavra “ambiente” é composta de dois vocábulos ‘amb’= *ao redor, à volta* e ‘ire’= *ir*, quando somadas formam ‘ambire’ que quer dizer *ir à volta*, assim ambiente ao pé da letra significa *tudo que vai a volta*. Mesmo parecendo redundante, a expressão meio

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

ambiente se fixou como forma de designar a grande realidade que nos envolve. Porém, para Trigueiro (2003), não é fácil explicar em uma frase o que seja meio ambiente, visto que esta é uma tarefa que exige muita sabedoria. Com o intuito de explicar com clareza o que é meio ambiente, alguns especialistas de diversas áreas dão suas definições.

Numa perspectiva diferente, o ecólogo Ricklefs (*apud* Reigota 2007, p.12) define meio ambiente como “o que circunda um organismo, incluindo as plantas e os animais, com os quais ele interage”. Para o ecólogo Duvigneaud (*apud* Reigota 2007, p.12) o meio ambiente “se compõe de dois aspectos: a) meio ambiente abiótico e b) meio ambiente biótico”. Já o geógrafo Pierre George o define como uma realidade científica, um tema de agitação, o objeto de um grande medo, uma diversão, uma especulação. No dicionário enciclopédico de psicologia, é definido como o que circunda o indivíduo ou um grupo. Para Reigota (2007), a noção de meio ambiente pode englobar ao mesmo tempo o meio cósmico, geográfico, físico e social, com suas instituições, suas culturas e seus valores. Esse conjunto constitui um sistema de forças que exerce sobre o indivíduo e nas quais ele reage de forma particular, segundo os seus interesses e suas capacidades.

Através destas definições percebe-se que não existe um consenso sobre meio ambiente na comunidade científica. Portanto a noção deste termo é considerada uma representação social (REIGOTA, 2007). Este autor infere que essas definições de meio ambiente são muito restritivas, por isso, ele mesmo propõe uma na qual:

Meio ambiente é o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relação dinâmica e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído. (p.14)

Com tais palavras, o autor afirma que o homem não só transforma o ambiente onde vive, mas também é transformado por ele. Seguindo esse pensamento, muitos autores consideram o fator cultural e social na definição de meio ambiente, por isso, este não pode ser confundido com a definição da ecologia. Ecologia, etimologicamente, é a “ciência do hábitat”, ou seja, é a ciência que se preocupa em estudar os ecossistemas, os seres vivos, seu relacionamento e interação com o meio. Logo, discutir sobre meio ambiente é muito mais que estudar ecologia (COIMBRA, 2002).

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Segundo Leff (2001), o ambiente não pode ser confundido com a ecologia para não correr o risco de reduzir a história ambiental simplesmente em uma história natural. A realidade ambiental é muito mais complexa, visto que existem elementos e fatores que intervêm no meio, como as alterações introduzidas pelo homem. Assim, é o que ele constrói para organizar sua vivência e trabalho desde sua morada até os grandes aglomerados urbanos (COIMBRA, 2002).

Falar de ambiente requer abordar temas atrelados ao mesmo. Dentre eles os de grande relevância são o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida que é citado na Constituição Federal de 1988, no seu artigo 225, afirmando: “todos tem direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as futuras gerações” (TRIGUEIRO, 2003, p. 127).

O meio ambiente é objeto de uma visão multidisciplinar, são muitos os olhos que o enxergam e cada um do seu jeito. Por isso, é indispensável que estes olhos se cruzem para que formem uma visão, a mais completa possível (COIMBRA, 2002). Jules (1968, p. 240) nos chama atenção para isso quando diz:

Tanto para as ciências relativas ao meio ambiente quanto para as ciências sociais é imperiosa a necessidade de desenvolver métodos para o estudo de sistemas dinâmicos, porque os padrões das reações biológicas e psíquicas do homem se modificam tão rapidamente quanto os padrões sociais. Os sistemas ambientais não se desenvolvem ou funcionam num vácuo social. Podem atingir seus objetivos – melhorar a saúde e proporcionar felicidade – somente se forem adequados às necessidades e aos recursos da comunidade, bem como às condições especiais criadas pelo meio ambiente como um todo.

Nessa abordagem, a forma como o homem se insere no ambiente resulta em um conjunto de relações sociais que, por sua vez, constrói um tipo específico de relacionamento com a dimensão natural, relação essa, que se encontra em total descompasso em virtude do padrão da sociedade atual. Exercer a cidadania pode ser o caminho para um desenvolvimento sustentável, no sentido de a sociedade deixar de querer dominar o meio ambiente, optando por interagir com ele deixando de ser uma ameaça (PEREIRA, 2008).

É muito comum as representações de natureza, exibidas principalmente pela mídia ou nos currículos escolares, se perpetuarem com um paradigma de separação entre cultura e natureza. Ao contrário disso, seguindo a perspectiva dos estudos culturais, é importante sim considerarmos as instâncias culturais que se envolvem no

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

estudo do meio ambiente, uma vez que desta forma, diferentes representações de natureza são construídos (AMARAL, 1997) assim é possível pensar como os indivíduos veem as questões ambientais e como se enxergam neles, visto que a cultura é formada por práticas e relações que fazem parte da vida cotidiana.

### **COMPREENSÃO ACERCA DO AMBIENTE**

Quanto à compreensão dos alunos acerca do ambiente apresentada a partir das respostas dos questionários, observamos, inicialmente, o que era meio ambiente para eles. As respostas não foram muito divergentes, variando apenas em três tipos de respostas. Assim, 52,6% dos estudantes definiram ambiente como um local constituído por plantas, animais, florestas e seres vivos em geral. Para estes, somente elementos da natureza formam o meio ambiente. Eles não consideram o que é construído pelo homem como natural e, menos ainda, percebem o ambiente à sua volta. Isso pode ser observado em algumas respostas: *Para mim, meio ambiente são todas as plantas e animais do planeta* (Q.19); *É a mata, os animais, as florestas e tudo que há nela* (Q. 10).

Ao responderem *é o lugar onde vivemos* (Q.03), outro grupo de alunos (31,5%) define meio ambiente como o espaço onde residimos, moramos, estudamos. Enquanto os 15,9% de alunos restantes, simplesmente, o concebe como um lugar importante para o homem, quando afirmam que, por exemplo, *eu entendo que é uma coisa muito importante para os seres humanos* (Q. 07). A partir desses resultados, verificamos que não existe um consenso sobre o que é ambiente. Isso se justifica pelo fato de cada um possuir sua própria concepção. Por mais que os conteúdos, geralmente, sejam transmitidos da mesma maneira, cada um tem sua forma de interpretar e reconstruí-los.

Reigota (2007) afirma que nem na comunidade científica existe consenso e supõe que nem mesmo fora dela isso deva ocorrer. Por conta disso, este autor considera a noção de meio ambiente uma representação. Esta, por sua vez, são conceitos expressos na forma como foram aprendidos e internalizados pelas pessoas. Araújo (2004), ainda infere que:

O conceito de ambiente tem evoluído ao longo das últimas décadas. A princípio compreendia uma concepção puramente biofísica só recentemente, passou, continuamente, a agregar elementos que dão novos significados semânticos, evoluindo, assim, para uma concepção mais ampla, que considera como constituintes do ambiente os aspectos ecológicos, econômicos e políticos. (p.67)

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Na segunda questão, foi pedido que expusessem o que eles mais gostam de falar a respeito do ambiente, possibilitando ter opções para escolha de temas para elaboração do documentário. Assim, 68,4% dos alunos responderam que o tema preferido está relacionado a animais, plantas, água e ar. Ou seja, fazem menção, mais uma vez, à natureza, separando aquilo que é tocado daquilo que não foi tocado pelo homem. Essa natureza intocada pode ser observada nas respostas: *Os animais, pois eu adoro, é divertido falar deles* (Q.10); *Sobre as plantas, a terra e os animais* (Q.18). Outros 31,6% disseram preferir falar dos problemas ambientais (15,8%) e da conscientização (15,8%) que cada um deve ter para o meio ambiente ser melhor. É notável a perspectiva que eles têm a respeito dessa melhoria. Porém, eles não percebem que essas idéias são construídas naturalmente voltando-se apenas para os aspectos biológicos. Além disso, na concepção desses alunos, o homem estaria separado da natureza.

A terceira questão pediu que os alunos apresentassem algumas formas de como interagem com o meio ambiente, objetivando perceber qual a relação que eles têm diante do ambiente em que vivem. Então, ao responderem que *eu vivo no ambiente, preservo e respeito!* (Q.13), a maioria dos alunos diz interagir com o ambiente, tendo atitudes de preservação. Os outros 21,1% fazem referência à conscientização ao escreverem que *eu interajo com o meio ambiente conscientizando as pessoas* (Q.05).

É importante ressaltar que eles se referem a termos – preservo, respeito, conscientizo – bastante utilizados em livros, placas, TV, folhetos dentre outros meios quando se trata deste tema. Porém, sempre o relacionam à natureza intocada, não levando em conta a interação com a escola que freqüentam, os transportes que usam, os amigos com quem falam, aspectos tecnológicos e sociais.

A quarta questão propõe aos alunos que digam em quais espaços eles já ouviram falar sobre meio ambiente com o intuito de perceber qual a referência que os mesmos têm para tratar do assunto. As respostas mostraram que mais da metade dos alunos tem a mídia como referência de espaço que trata sobre o tema. A televisão e o rádio, dentre outros, são os principais veículos de comunicação: *eu vejo em muitos lugares como: TV e rádio* (Q.11) e *todos os dias ouço falar de meio ambiente, principalmente em jornais da TV* (Q. 18). Isso pode ser justificado pelo fato de as representações de natureza serem, persistentemente, representadas pela mídia e suas produções de maneira poderosa (AMARAL, 1997). Esta mesma autora afirma que estas representações produzidas pela publicidade, se perpetuam e atualizam o paradigma da ciência moderna

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

que centraliza a idéia de separação de cultura e natureza, construindo uma identidade social que vê na natureza o oposto da cultura.

Outra porcentagem considerável (31,6%) afirma ter ouvido falar do tema na escola. Isso se justifica pelo fato de ser um tema abordado pelo menos em uma das séries de cada etapa do ensino proposto inclusive pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Além disso, vale ressaltar que as falas dos estudantes – ao perceberem o ambiente como natureza intocada – também estão relacionadas com a prática pontual e disciplinar da educação ambiental desenvolvida pelos professores.

A menor parte (15,8%) firma que o tema esteve presente em casa. Apesar de parecer um pequeno número, representa pelo menos uma parte de pessoas que discutem esse tema muitas vezes considerado irrelevante em família. Isso pode ser demonstrado nas falas: *Eu ouvi falar sobre Meio Ambiente na minha vida social em casa* (Q. 16) e *Bem, pela primeiríssima vez foi em casa* (Q. 01).

A quinta questão solicitou aos alunos que dissessem de quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente. De modo unânime, os mesmos atribuíram esse encargo a *todos nós*. Apesar disso, cada um deu sua justificativa, como podemos ver nos trechos: *de todos nós, pois existem ainda pessoas que prejudicam o ambiente e exploram, também tem a responsabilidade do governo de proibir essas pessoas de explorar o meio ambiente* (Q.07); *cuidar do meio ambiente é responsabilidade de todos nós, pois sem o meio ambiente nós não seríamos nada* (Q.19).

Como é possível perceber no primeiro trecho, eles conseguem ir além do entendimento do seu papel a cumprir. Apresentam uma visão política dessa responsabilidade com o meio ambiente, não colocando os políticos como responsáveis diretos, mas como colaboradores da sociedade que o elegeu. Outros justificaram a pergunta com o fato de dependermos ecologicamente do meio ambiente pra sobreviver. Isso representa uma contradição visto que demonstraram, em questões anteriores, separar o homem da natureza, e, agora, percebem que estamos submetidos ao ambiente e não ele a nós. Devendo, portanto, haver assim uma harmonia entre ambos, pois qualquer forma de desarmonia existente entre os elementos constituintes do meio ambiente (físicos, políticos, sociais e culturais) acarreta danos imensos a todos os integrantes do planeta (REIGOTA, 2007).

A sexta questão propôs que os alunos dissessem se gostavam do ambiente onde vivem. Formulamos esta pergunta de modo que eles entendessem que estão inseridos

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

num dado ambiente. Os resultados obtidos foram: 73,6% assinalaram que sim; 21,1% disseram que mais ou menos e 5,3% que não. Cada um deu justificativas para explicar a resposta, como podemos ver nos exemplos: *sim, lá tem muito espaço aberto, coisas que eu gosto e pessoas legais* (Q.19); *não, porque o que eu conheço está tudo poluído e destruído* (Q.04); *mais ou menos, tem muita violência, poluição sonora e visual* (Q.15).

Cada resposta revela um pouco do contexto social em que eles estão inseridos. Na primeira resposta, que foi a da maioria, eles demonstram gostar do meio ambiente isso porque segundo Chaves (2004), muitas vezes eles vivem cercados de espaços para lazer como shoppings, praias clubes e praças o que os faz sair da rotina e encontrar um lazer confortável. Na segunda, houve uma negação, apesar de ter sido a minoria, todos falaram da presença da poluição como fator causador da destruição do meio ambiente.

Na resposta três, é possível perceber como o aluno observa o meio ambiente não só com aspectos físicos, mas também a situação social quando revela a presença da violência. É por esse motivo que as cidades tornaram-se ambientes de difícil convivência onde as pessoas passam a ter muros enormes, grades, seguranças dentre outros elementos de proteção tornando o ambiente mais fechado e de difícil acesso (CHAVES, 2004).

Na questão sete, perguntamos aos alunos se existem soluções para os problemas ambientais e 100% deles responderam que sim dando algumas justificativas como podemos observar nas respostas: *sim, realizando os três R reciclar, reutilizar e reduzir* (Q.14); *sim, conseguimos resolver conscientizando as pessoas de que não podemos fazer o mal para o meio ambiente como explorar, poluir, etc., devemos interagir mais com o meio ambiente pelo bem dele* (Q.07). Assim como nas respostas anteriores, essas fazem menção a soluções voltadas para atitudes como forma de não comprometer o meio ambiente. Aliás, como disseram na questão cinco, é de responsabilidade do ser humano proteger e preservar o seu meio.

Na oitava e última questão, foi perguntado aos alunos se existe alguma relação entre meio ambiente e qualidade de vida. Todos responderam que sim, sendo que 5,3% desses não souberam justificar qual seria essa relação. Os outros 94,7% deram justificativas bem coerentes. Dentre elas, tivemos: *sim, para termos uma boa qualidade é preciso de um meio ambiente limpo e saudável* (Q.04); *sim, em um ambiente bom, qualquer um se sente bem e vive melhor* (Q.19); *sim, devemos preservar o meio ambiente para que tenhamos uma melhor qualidade de vida* (Q.08). Cada aluno deu sua

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

justificativa levando em consideração o que para ele é mais importante o que mais satisfaz suas necessidades tanto interna quanto externamente, pois, segundo Coimbra (2002), a qualidade de vida é o somatório de vários fatores provenientes da interação entre sociedade e ambiente, atingindo a vida no que diz respeito às suas necessidades biológicas e psíquicas. Porém, devemos desconsiderar que tais “necessidades” são impregnadas pelo contexto cultural em que vivemos, produzindo valores e atitudes.

Após análise dos questionários, foi feito um encontro com os alunos para que pudéssemos discutir a percepção deles sobre meio ambiente. Para iniciar, escrevemos o significado de meio ambiente no quadro, fazendo com que eles, imediatamente, se manifestassem e entendessem que *então, o meio ambiente não é só plantas e animais*. Essa visão que eles apresentavam, segundo Reigota (2007), é denominada naturalista e a que foi posta em discussão passa a ver o ambiente como tudo a sua volta incluindo o que é construído ou modificado pelo ser humano é denominada de holística.

Em seguida, lemos pra eles algumas definições de meio ambiente de alguns autores, pedimos para que fizessem um paralelo entre cada autor e íamos colocando no quadro essas pontuações. Nessa etapa, eles foram muito participativos e foi possível reconstruir com eles o conceito naturalista que eles apresentaram inicialmente, passando assim a considerar no seu novo conceito outros aspectos do meio ambiente. Nesse momento, um deles fez uma comparação entre o meio ambiente que ele vivia e o do seu primo que mora em outro bairro mais distante e comentou: *professora, cada um tem uma visão porque ao seu redor, existem coisas diferentes*. Com isso acrescentamos que ele estava correto, pois cada um vai dizer aquilo que vê e sente em seu meio. Então, prosseguindo, solicitamos que trouxessem, no dia seguinte, imagens do que pra eles agora representava o meio ambiente.

### **IMAGENS DE AMBIENTES**

Como combinado, os alunos trouxeram várias imagens de revistas, jornais e de internet. Notamos que nenhum deles trouxe fotos reais com a presença deles mesmos. Enfim, as imagens eram bastante diversificadas, nelas havia o ser humano e seres vivos em geral, imagens com lugares bonitos com parques, praças, praias e inclusive escolas e pessoas em locais de trabalho, como também lugares considerados por eles mesmos como “feios”, bairros pobres ou sem condições básicas de vida. Dentre elas algumas chamaram a atenção pelos comentários e comparações que os mesmos fizeram.

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

Entendendo, Segundo Brasil (1998, p.16)), que “conteúdos devem ser relevantes do ponto de vista social e ter revelados seus reflexos na cultura, para permitirem ao aluno compreender, em seu cotidiano, as relações entre o homem e a natureza mediadas pela tecnologia, superando interpretações ingênuas sobre a realidade à sua volta”, pedimos que os alunos falassem sobre as imagens trazidas e as relações com suas compreensões sobre ambiente. Segundo os estudantes, certas imagens mostravam contrastes entre crianças e adolescentes de níveis sociais diferentes. Quando perguntamos o porquê do contraste, eles responderam que enquanto algumas crianças vão à escola estudar almejando um futuro promissor, outras não têm escolha tendo que trabalhar pra sustentar suas famílias. Um deles comentou: *tia, a vida que cada uma destas crianças vai levar será diferente e talvez por isso eles vejam, sintam e vivam diferente o Meio Ambiente.*

Quando observamos duas imagens que representavam favelas, foi notória a expressão de espanto. Então, perguntamos por que fizeram “aquelas caras” e eles responderam que aquele não era um meio ambiente digno de ninguém, *acho que todos merecem um lugar melhor pra viver.* A partir daí discutimos que aquela era a realidade de muitos e aquele era o ambiente que aquelas pessoas viviam.

Ao observar imagens de momentos de lazer, as expressões foram de alegria, risos e satisfação, pois estas mostravam um ambiente bonito e desejável para muitos, construídos pelo homem, mas que também constituem o Meio Ambiente. Isso se justifica ao fato de segundo Chaves (2004), o homem sempre buscar viver em lugares que lhe tragam alegria e prazer tornando sua vida melhor.

Com estas observações, pudemos introduzir um pouco daquilo que compôs o documentário produzido por eles. Então, explicamos aos alunos qual seria o nosso próximo passo: produzir os roteiros. Para tal, esclarecemos como se produzia um roteiro, mostrando passo-a-passo o que e como deveria ser escrito, já que a partir dali se iniciariam as filmagens. Em seguida, dividimos a turma em três grupos e cada um tratou de um subtema no roteiro.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa pesquisa, foi possível chegar a resultados bastante satisfatórios, não havendo desvio dos objetivos traçados. Os alunos foram bastante participativos e interagiram entre si. Toda a atividade conseguiu fazê-los perceber o que é ambiente e

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

demonstrar a relação existente entre eles e o ambiente em que vivem. Além disso, foi possível romper alguns paradigmas como, por exemplo, o de que esse tema sempre está relacionado ao natural, sem considerar o construído e tocado pelo homem. Propiciou aos alunos a capacidade de pesquisarem mais e descobrir valores culturais e sociais quando se discute o tema ambiente. Apesar de toda essa aprendizagem construída com os educandos, é importante ressaltar que este trabalho não determina o fim dessa discussão, mas abre um precedente para se continue pesquisando e discutindo acerca da relação entre ambiente, natureza e sociedade.

### **REFEÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AMARAL, M. B. *Representações de natureza na educação pela mídia*. Dissertação. (Mestrado). UFRGS. Programa de Pós-Graduação em Educação. 1997.

ARAÚJO, M. I. O. *A dimensão ambiental nos currículos de formação de professores de Biologia*. Tese de doutorado. São Paulo, SP: 2004.

BORTOLIERO, S. *A Produção de vídeos educacionais e científicos nas universidades brasileiras: a experiência do centro de comunicação da universidade estadual de campinas*. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 1989.

BRASIL. Ministério da Educação. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*. 1996.

CHAVES, R. *Aracaju, pra onde vai?* Aracaju: Conselho Estadual de Cultura, 2002.

COIMBRA, J. A. A. *O outro lado do meio ambiente: uma incursão humanista na questão ambiental* – Campinas: Millennium, 2002.

CUNHA, S. B.; GUERRA, A. J. T. *A questão ambiental: diferentes abordagens*. 2ª ed – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

FAGGIONATO, S. *Percepção Ambiental*. Publicação eletrônica. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br/biologia>> acesso em: 13 de outubro 2009.

HAGUETTE, T. M. F. *Metodologias qualitativas na Sociologia*. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

JULES, R. *A Humanização do Meio Ambiente*. Tradução: Regina Pinto Zingoni. Cultrix, 1968.

LEFF, H. *Saber Ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade e poder*. tradução de Livia Orth – Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

**3ª Encontro Sergipano de Educação Ambiental**  
**Ensino, pesquisa e extensão Universitária**  
**22 a 26 de novembro de 2011**

OLIVEIRA, E. ENS, R. T. ANDRADE, D. B. S. F. MUSSIS, C. R. Análise de conteúdo e pesquisa na área da educação. *Revista Diálogo Educacional*. Curitiba, 2003.

PEREIRA, A. K. *Sociedade X Meio Ambiente*. Disponível em <<http://www.reciclagem.net>> acesso em 10 de junho de 2009.

REIGOTA, M. *Meio ambiente e representação social*. 7ª ed – São Paulo: Cortez, 2007.

SATO, M.; SANTOS, J. E. Tendências nas pesquisas em educação ambiental. In: NOAL, F.; BARCELOS, V. (Orgs.) *Educação ambiental e cidadania: cenários brasileiros*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003, p. 253-283.

SOUZA, D. C; NASCIMENTO JÚNIOR, A.F. Elaboração e produção de jogos de salão ecológicos: uma proposta lúdica à educação ambiental. In: *ANAIS DO II FORUM NACIONAL DE EDUCAÇÃO – Formação, Trabalho e Educação*. Torres: ULBRA, 2005.

TRIGUEIRO, A. *Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento* – Rio de Janeiro: Sextante, 2003.

